

## Comunicação Prévia – Obras de Demolição

### ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

De acordo com a Portaria n.º 71-A/2024, de 27 de fevereiro.

#### Elementos Gerais

#### Prefixo

- |   |   |                  |
|---|---|------------------|
| 1 | Requerimento  | REQ_             |
| 2 | Código de acesso à certidão permanente do registo predial referente ao prédio ou prédios abrangidos pela operação urbanística; quando omissos, a respetiva certidão negativa do registo predial.  | LEG7_            |
| 3 | Delimitação da área objeto da operação e sua área de enquadramento em planta de localização fornecida pela câmara municipal ou planta de localização à escala 1:1.000, com indicação das coordenadas geográficas dos limites da área da operação urbanística, no sistema de coordenadas geográficas utilizado pelo município, podendo ser substituída por identificação da localização na plataforma eletrónica do Sistema de Informação Geográfica do município, ou equivalente.   | PLA1_            |
| 4 | Plantas com extratos das plantas constituintes dos planos territoriais aplicáveis com a delimitação da área objeto da operação e sua área de enquadramento, à escala do plano territorial ou superior, com indicação das coordenadas geográficas dos limites da área da operação urbanística, no sistema de coordenadas geográficas utilizado pelo município, podendo ser substituída por identificação da localização na plataforma eletrónica do Sistema de Informação Geográfica do município, designadamente com extratos e legenda de <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Plantas de ordenamento, zonamento ou de implantação, conforme aplicável;</li> <li>b) Plantas com as condicionantes constantes em planos intermunicipais e municipais.</li> </ul>   | PLA4_            |
| 5 | Levantamento topográfico, sempre que haja alteração da topografia ou da implantação das construções, à escala de 1:200, ou de 1:500 no caso de loteamentos, devidamente cotado, que identifique o prédio e a respetiva área, assim como o espaço público envolvente (vias, passeios, estacionamento, árvores e infraestruturas ou instalações aí localizadas, incluindo postes, tampas, sinalização e mobiliário urbano). <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formato dwfx</li> <li>- Formato pdf</li> </ul>   | TOPG2_<br>TOPG3_ |
| 6 | Planta de implantação, desenhada sobre o levantamento topográfico, quando este for exigível, indicando a construção e as áreas impermeabilizadas e os respetivos materiais e, quando houver alterações na via pública, planta dessas alterações. <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formato dwfx</li> <li>- Formato pdf</li> </ul>  | IMP1_<br>IMP2_   |
| 7 | Memória descritiva e justificativa que descreva o projeto e justifique as opções adotadas, e evidencie o cumprimento das normas legais e regulamentares aplicáveis, contendo: <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Identificação da área objeto do pedido e descrição do contexto territorial em que se insere;</li> <li>b) Caracterização da operação urbanística que inclua obrigatoriamente:           <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Programa de utilização das edificações, quando for o caso, incluindo a área a afetar aos diversos usos;</li> <li>ii) Áreas destinadas a espaços verdes e de utilização coletiva, infraestruturas, equipamentos e habitação pública, a custos controlados ou para arrendamento acessível, quando estejam previstas, discriminando obrigatoriamente:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Os critérios seguidos no dimensionamento de infraestruturas, de espaços para equipamentos, de espaços verdes e outros espaços de utilização coletiva, de estacionamento e de habitação pública, a custos controlados ou para arrendamento acessível;</li> <li>b) A demonstração do cumprimento dos parâmetros de dimensionamento de espaços verdes e de utilização coletiva, infraestruturas viárias, equipamentos e habitação pública, de custos controlados ou para arrendamento acessível;</li> <li>c) Quando for o caso, os fundamentos da dispensa total ou parcial de cedência para o domínio municipal das áreas destinadas às finalidades referidas na alínea anterior, nos termos dos planos territoriais aplicáveis;</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul> | MDJ_             |

<ul style="list-style-type: none"> <li>iii) Solução adotada para o funcionamento das redes de abastecimento de água, de energia elétrica, de saneamento, de gás e de telecomunicações e suas ligações às redes gerais, quando for o caso;</li> <li>iv) Estrutura viária adotada, especificando as áreas destinadas às vias, acessos e estacionamentos de veículos, incluindo as previstas em estrutura edificada, quando for o caso;</li> </ul> <p>c) Enquadramento da pretensão nos planos territoriais aplicáveis, discriminando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) As classes e as categorias de solo que ocorrem na área de intervenção;</li> <li>ii) A identificação de outras regras de uso do solo aplicáveis na área de intervenção;</li> <li>iii) A identificação de cada um dos parâmetros, índices e outros critérios urbanísticos previstos em plano territorial aplicável, bem como a demonstração devidamente fundamentada e circunstanciada do cumprimento de cada um dos mesmos, com menção expressa ao artigo do regulamento em que o mesmo se encontra previsto;</li> </ul> <p>d) Enquadramento da pretensão no conjunto de servidões administrativas e restrições de utilidade pública que ocorrem na área de intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Identificação de cada uma das condicionantes que abrange a operação urbanística, acompanhada de peça desenhada com a sua representação cartográfica, quando aplicável;</li> <li>ii) Demonstração da adequação da operação urbanística relativamente ao regime de uso do solo resultante de cada uma das condicionantes que abrange a operação urbanística, com menção expressa ao diploma legal em que a mesma se encontra prevista;</li> </ul> <p>e) Enquadramento da pretensão em outras normas legais e regulamentares aplicáveis, para efeitos dos artigos 20.º e 21.º do RJUE;</p> <p>f) Justificação das opções técnicas e da integração urbana e paisagística da operação na envolvente da área de intervenção, incluindo obrigatoriamente a forma como a operação urbanística se articula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i) Com a morfologia e o tecido urbanos da envolvente;</li> <li>ii) Com os elementos com relevância patrimonial, arqueológica, histórica e cultural que ocorram na envolvente;</li> <li>iii) Com os espaços de uso público da envolvente;</li> <li>iv) Com a via pública, as infraestruturas e os equipamentos existentes na envolvente e, quando se trata de operação de loteamento ou operação de impacto relevante ou semelhante a loteamento, a demonstração da suficiência da rede viária ou a proposta para o seu reforço através de obras de urbanização;</li> <li>v) Com o dimensionamento das redes de infraestruturas, evidenciando a suficiência destas para servir adequadamente as necessidades decorrentes da utilização dos edifícios previstos na operação urbanística ou a construir na sequência desta, ou propondo o respetivo reforço através de obras de urbanização;</li> </ul> <p>g) Quadro sinóptico identificando todos os elementos quantitativos necessários à demonstração do cumprimento dos parâmetros e índices urbanísticos constantes dos planos territoriais aplicáveis, incluindo obrigatoriamente a superfície total do terreno objeto da operação urbanística e, em função da operação urbanística em causa, apresentar os valores totais e parciais, desdobrados por edifício e por lote ou parcela, da área de implantação, da área de construção, da volumetria, do número de pisos, da altura da fachada, da altura da edificação, da área de impermeabilização, do número de fogos, do número de lugares de estacionamento, das áreas a afetar a cada um dos usos pretendidos, das áreas destinadas a espaços verdes e de utilização coletiva, infraestruturas viárias, equipamentos e habitação pública, de custos controlados ou para arrendamento acessível;</p>	<p>QS_</p>
<p>8 Extratos das cartas da Reserva Agrícola Nacional e da Reserva Ecológica Nacional com a delimitação da área objeto da pretensão, quando se trate de operações não abrangidas por plano municipal ou intermunicipal de ordenamento do território e as operações não tenham sido precedidas por operação de loteamento, nem exista pedido de informação prévia em vigor.</p>	<p>PLA3_</p>
<p><b>Elementos Específicos</b></p> <p>a) Documentos comprovativos da qualidade de titular de qualquer direito que lhe confira a faculdade de realização da operação ou da atribuição dos poderes necessários para agir em</p>	<p><b>Prefixo</b></p> <p>LEG4_</p>

sua representação, sempre que tal comprovação não resulte diretamente do n.º 1;	
b) Caso a operação seja abrangida por operação de loteamento, indicação do respetivo procedimento administrativo;	*
c) Pareceres, autorizações ou aprovações das entidades externas cuja consulta seja obrigatória nos termos da lei, exceto se estas já se pronunciaram favoravelmente no âmbito da operação de loteamento ou plano de pormenor, nos termos do n.º 2 do artigo 13.º do RJUE, caso em que é indicado o procedimento e os termos em que tal pronúncia ocorreu;	PEXT_
d) Descrição da utilização futura do terreno;	DEM1_
e) Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD);	RCD_
f) Projetos de especialidades necessários à execução dos trabalhos, incluindo o projeto de estabilidade ou de contenção de construções adjacentes;	
- Peças escritas	EST1_
- Peças desenhadas em formato dwfx	EST2_
- Peças desenhadas em formato pdf	EST3_
g) Calendarização da execução da obra, com estimativa do prazo de início e de conclusão dos trabalhos;	CAL1_
h) Estimativa do custo total da obra;	ESTIM1_
i) Ficha de elementos estatísticos;	INE_
j) Número do alvará, ou do certificado, ou número de outro título habilitante emitido pelo IMPIC, I. P., que confira habilitações adequadas à natureza ou valor da obra;	ALV1_
k) Termo de responsabilidade assinado pelo diretor de fiscalização de obra e;	TRDF_
Termo de responsabilidade assinado pelo diretor de obra;	TRDO_
l) Apólice de seguro que cubra a responsabilidade pela reparação dos danos emergentes de acidentes de trabalho, nos termos previstos na Lei n.º 98/2009, de 4 de setembro, na sua redação atual;	SEG1_
m) Declaração dos autores e coordenador dos projetos de que a operação respeita os limites constantes da informação prévia favorável, nos termos do disposto no n.º 5 do artigo 17.º do RJUE, identificando o procedimento de informação prévia em causa;	
- Coordenador	PIP3_
- Autores	PIP4_
n) Termos de responsabilidade subscritos pelos autores e coordenador dos projetos quanto ao cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis;	
- Coordenador	TRCP_
- Autor do Projeto de Estabilidade e/ou de contenção de construções adjacentes	EST4_
o) Comprovativo da contratação de seguro de responsabilidade civil dos técnicos, nos termos da Lei n.º 31/2009, de 3 de julho, na sua redação atual.	
- Projeto de Estabilidade e/ou de contenção de construções adjacentes	EST5_
<b>NOTA: * Informação deve constar no requerimento</b>	